Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE MULHERES EMPREENDEDORAS NA CONTABILIDADE (2022-2024)

SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW ON WOMEN ENTREPRENEURS IN ACCOUNTING (2022-2024)

Amanda Roberto da Silva Lima

Discente do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, Brasil

E-mail: amandaroberta@unitins.br

Rafaela Brito da SIlva

Doutora em Educação - UFRJ, Docente do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, Brasil

E-mail: rafaela.bs@unitins.br

Recebido: 01/10/2025 – Aceito: 06/10/2025

Resumo

Esta pesquisa propõe uma revisão sistemática da literatura sobre a atuação de mulheres empreendedoras na contabilidade, com foco em produções acadêmicas entre 2022 e 2024. Apesar do avanço da presença feminina no setor, ainda persistem desafios como acesso restrito a crédito, preconceito de gênero e dificuldade na conciliação entre vida pessoal e profissional. O estudo busca responder quais são os principais aspectos que envolvem essa atuação e como impactam o sucesso e a sustentabilidade dos negócios. Tem como objetivo geral identificar esses aspectos nas pesquisas recentes, descrevendo os principais pontos abordados e analisando fatores sociais e culturais que influenciam o contexto dessas empreendedoras. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória, por meio da pesquisa bibliográfica e da revisão sistemática da literatura. A análise dos artigos revelou padrões como a busca por autonomia e a superação de barreiras de gênero como principais motivações, enquanto a especialização em nichos, o uso de tecnologia e as redes de apoio surgem como estratégias de sucesso. As lacunas identificadas apontam para a necessidade de mais pesquisas longitudinais, estudos quantitativos com amostras representativas e análises comparativas internacionais. Espera-se que os resultados contribuam para o debate acadêmico e incentivem políticas e práticas de apoio ao empreendedorismo feminino na contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade. Empreendedorismo Feminino. Mulheres Empreendedoras.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

Abstract

This research proposes a systematic review of the literature on the role of women entrepreneurs in accounting, focusing on academic publications published between 2022 and 2024. Despite the growth in female presence in the sector, challenges such as restricted access to credit, gender bias, and difficulties in balancing personal and professional life persist. The study seeks to answer the main aspects involved in this activity and how they impact business success and sustainability. The overall objective is to identify these aspects in recent research, describing the main points covered and analyzing social and cultural factors that influence the context of these entrepreneurs. Methodologically, this is a qualitative, exploratory study, using bibliographic research and a systematic literature review. The analysis of the articles revealed patterns such as the pursuit of autonomy and overcoming gender barriers as the main motivations, while specialization in niches, the use of technology, and support networks emerge as successful strategies. The identified gaps point to the need for more longitudinal research, quantitative studies with representative samples, and international comparative analyses. The results are expected to contribute to academic debate and encourage policies and practices that support female entrepreneurship in accounting.

Keywords: Accounting. Female Entrepreneurship. Women Entrepreneurs.

1. Introdução

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre mulheres empreendedoras no campo da contabilidade, com ênfase nas produções científicas publicadas entre 2022 e 2024. A escolha do recorte temporal visa refletir as tendências mais recentes das pesquisas sobre o tema, possibilitando a análise das transformações, desafios e conquistas das mulheres no universo do empreendedorismo contábil neste período.

O empreendedorismo é definido como o processo de identificação e aproveitamento de oportunidades para a criação de novos negócios, como a introdução de inovações, com o objetivo de gerar valor econômico. Esse conceito envolve não apenas a criação de empresas, mas também a capacidade de transformar ideias em soluções concretas que atendam a uma demanda do mercado.

As características do comportamento empreendedor são determinantes para o sucesso em qualquer atividade empreendedora. Empreendedores bem-sucedidos são capazes de identificar oportunidades, mesmo em contextos adversos, propor soluções inovadoras e adaptar-se rapidamente às mudanças do mercado. Além disso, o comportamento empreendedor é orientado para resultados, com ênfase na

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

criação de valor e no crescimento sustentável do negócio. Essas características são fundamentais para quem busca prosperar no ambiente competitivo e dinâmico do empreendedorismo.

O empreendedorismo feminino tem se destacado como um campo de crescente relevância, especialmente nas últimas décadas. As mulheres têm demonstrado uma capacidade extraordinária para empreender, não só no Brasil, mas também em outras partes do mundo, com presença crescente em diversos setores, incluindo a contabilidade. O empreendedorismo feminino é definido como a prática empreendedora realizada por mulheres, que buscam identificar e aproveitar oportunidades de negócio, muitas vezes superando desafios adicionais relacionados ao gênero, à dificuldade de obter recursos e à ausência de valorização no mercado.O impacto do empreendedorismo feminino na economia é substancial, uma vez que promove a diversificação do mercado de trabalho, estimula a inovação e gera novas oportunidades de emprego, além de contribuir para a inclusão social e a igualdade de gênero no cenário empresarial.

No setor contábil, o empreendedorismo feminino tem mostrado um crescimento expressivo, refletindo a tendência global de valorização das mulheres nos negócios. No cenário brasileiro, é crescente o número de mulheres que ocupam cargos de liderança em escritórios de contabilidade e em outras posições de destaque no setor. Esse fenômeno vai além de uma questão de representatividade, representando também uma contribuição substancial das mulheres para a inovação, eficiência e expansão do mercado contábil.

As mulheres têm se destacado, especialmente, em áreas como gestão financeira, organização estratégica e liderança, consolidando-se como protagonistas no processo de modernização do setor. O crescente protagonismo feminino no campo da contabilidade é essencial para o fortalecimento e a transformação do mercado, sendo um elemento central para o enfrentamento dos novos desafios e para que o setor acompanhe as demandas do mercado atual.

O empreendedorismo feminino é uma força em constante ascensão, desempenhando um papel fundamental na transformação do mundo dos negócios. A mulher empreendedora busca, não apenas o reconhecimento no meio empresarial, mas também a consolidação de sua independência financeira e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

profissional. No Brasil, as mulheres têm se destacado cada vez mais, apresentando índices expressivos de participação no mercado e contribuindo para a inovação e o desenvolvimento econômico.

Esse crescimento significativo reflete uma mudança gradual na sociedade, que, apesar das persistentes desigualdades de gênero, tem se tornado mais receptiva e inclusiva. Ao conquistar seu próprio espaço, as mulheres não apenas fortalecem seus negócios, mas também inspiram outras a seguirem o mesmo caminho, promovendo uma rede de apoio e colaboração feminina.

Apoiar o empreendedorismo feminino, principalmente na área contábil, é um passo importante para construir um mercado de trabalho mais justo, com mais diversidade e equilíbrio. Valorizar a presença das mulheres nesse meio não só ajuda a promover a igualdade, como também movimenta a economia, trazendo novas ideias e soluções que fortalecem os negócios. Investir nas mulheres empreendedoras é investir no crescimento de todos.

A pesquisa sobre o empreendedorismo feminino, especialmente no setor contábil, tem grande utilidade para diferentes públicos, como pesquisadores, empreendedores e profissionais da área. Assim, a pesquisa oferece uma contribuição valiosa não apenas para a literatura acadêmica, mas também para o fortalecimento do empreendedorismo feminino, promovendo mais igualdade, inovação e sustentabilidade no mercado. A utilidade da pesquisa, portanto, se reflete tanto na geração de conhecimento quanto no impacto prático que pode gerar para as mulheres empreendedoras e para o setor como um todo.

Apesar da crescente participação feminina no empreendedorismo contábil, observa-se que muitas mulheres ainda enfrentam desafios significativos, como dificuldades no acesso a crédito, a conciliação entre a vida profissional e pessoal, o preconceito de gênero e a falta de redes de apoio e materiais específicas para o setor. Esses obstáculos têm impacto direto no desenvolvimento e sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres, limitando seu crescimento e, muitas vezes, dificultando a sua consolidação no mercado.

Além disso, a falta de uma abordagem da contabilidade empreendedora, que contemple as especificidades e necessidades do público feminino, pode agravar essas dificuldades. A contabilidade tradicional, muitas vezes, não oferece as

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

ferramentas ou o suporte necessário para ajudar as empreendedoras a tomar decisões estratégicas, gerir eficazmente seus recursos financeiros ou lidar com as complexidades do ambiente competitivo. Nesse contexto, a pergunta norteadora da pesquisa é: **Quais são os principais aspectos que envolvem a atuação da mulher empreendedora na contabilidade, e como esses aspectos impactam o sucesso e a sustentabilidade de seus negócios?**

Composto por uma hipótese primária, a participação crescente de mulheres no empreendedorismo contábil contribui para a transformação do setor, promovendo maior diversidade nas práticas de gestão e inovação, o que resulta em uma melhoria na competitividade e na adaptação do mercado contábil às novas demandas econômicas e sociais. E secundária sendo do fortalecimento da capacitação profissional e o acesso a redes de networking específicas para mulheres contribuem para a superação dos desafios enfrentados no empreendedorismo contábil feminino.

O objetivo geral é identificar os principais aspectos que envolvem a atuação da mulher empreendedora na contabilidade através da realização de uma revisão sistemática da literatura no período entre os anos de 2022 a 2024 e objetivos específicos. Selecionar e analisar artigos científicos sobre mulher empreendedora na contabilidade, Descrever os principais aspectos abordados pelos achados científicos relacionados às mulheres empreendedoras na contabilidade, Investigar como fatores culturais e sociais influenciam o ambiente de negócios para as mulheres empreendedoras na contabilidade.

Além desta introdução, o trabalho está organizado da seguinte forma: a Revisão de Literatura contextualiza os conceitos de empreendedorismo, com foco no cenário do empreendedorismo feminino e sua aplicação na contabilidade ; a Metodologia detalha a abordagem qualitativa e os procedimentos da revisão sistemática da literatura ; os Resultados e Discussão apresentam e debatem os padrões e achados da análise dos artigos selecionados ; e, por fim, a Conclusão sintetiza as principais contribuições, as limitações do estudo e sugere direções para pesquisas futuras

2. Revisão da Literatura

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

2.1 Empreendedorismo: Conceitos e Definições

O empreendedorismo trata-se de um fenômeno cada vez mais presente na sociedade atual, o qual é conhecido como um dos principais engajadores do desenvolvimento econômico e social. De maneira geral, ele está ligado à capacidade de identificar oportunidades, assumir riscos e mobilizar recursos para criar ou transformar negócios. Segundo Dornelas (2018), o empreendedor é aquele que "faz acontecer", que transforma ideias em realidade e gera valor a partir disso. Não se trata apenas de abrir empresas, mas de inovar e encontrar soluções para demandas da sociedade.

Historicamente, o conceito de empreendedorismo evoluiu conforme as mudanças econômicas e sociais. No século XVIII, Richard Cantillon já apontava o empreendedor como alguém que assumia riscos em busca de lucro. Mais tarde, Schumpeter (1982) abordou sobre o papel da inovação, afirmando que o empreendedor é responsável por promover o "desenvolvimento econômico através de inovações" — o que ele chamou de destruição criativa. Essa visão ainda influencia as abordagens contemporâneas, que associam o empreendedor à transformação de mercados e à criação de novas possibilidades.

Atualmente, o empreendedorismo é visto de forma mais ampla, abrangendo tanto iniciativas privadas quanto sociais. De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd (2009), trata-se de "um processo dinâmico de criar riqueza, sendo essa criação de valor gerada por indivíduos que assumem riscos significativos em termos de tempo, esforço e dinheiro". Esse entendimento amplia a noção de empreendedorismo para além do lucro, considerando também o impacto social, ambiental e cultural que uma ação empreendedora pode gerar.

Para Filion (1999), o empreendedor se diferencia por possuir uma "visão de futuro" clara e por ser capaz de mobilizar esforços em torno de um objetivo. Essas habilidades, somadas ao conhecimento e à ação estratégica, são fundamentais para que empreendedores consigam se destacar em um mercado competitivo e em constante transformação.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

2.2 Características do Comportamento Empreendedor

O comportamento empreendedor é composto por um conjunto de atitudes, habilidades e formas de agir que diferenciam aqueles que têm iniciativa e capacidade de transformar ideias em ações concretas. Essas características não são exclusivas de quem deseja abrir um negócio, mas também são valorizadas em diferentes contextos. Segundo o autor Dornelas (2018), empreendedores se destacam por sua habilidade de identificar oportunidades, assumir riscos calculados e buscar constantemente a inovação como ferramenta de crescimento.

Diversos estudiosos tentaram mapear quais são as principais características do comportamento empreendedor. McClelland (1972), por exemplo, em seus estudos sobre motivação humana, destacou a “necessidade de realização” como um dos traços mais marcantes dos empreendedores bem-sucedidos. Ele observou que essas pessoas tendem a estabelecer metas desafiadoras, monitorar seus próprios resultados e buscar constantemente melhorar o desempenho. Esse tipo de comportamento contribui diretamente para o sucesso em ambientes competitivos.

Além da busca por resultados, o empreendedor também demonstra autoconfiança, perseverança e capacidade de planejamento. Para Filion (1999), uma das qualidades essenciais do comportamento empreendedor é a visão de futuro — ou seja, a capacidade de imaginar onde se quer chegar e construir caminhos estratégicos para alcançar esse objetivo. Essa visão, segundo o autor, está sempre acompanhada de ações práticas e da habilidade de mobilizar pessoas e recursos em torno de um propósito.

Outro ponto importante é a disposição para lidar com incertezas e aprender com os erros. Timmons e Spinelli (2004) ressaltam que empreendedores bem-sucedidos não veem o fracasso como um obstáculo definitivo, mas como parte natural do processo de crescimento. Essa mentalidade favorece a adaptação e o aprendizado contínuo, elementos indispensáveis em um ambiente de rápidas mudanças como o atual. Dessa forma, o comportamento empreendedor vai muito além do desejo de empreender — ele envolve uma postura ativa diante da vida e dos desafios diários.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

2.3 Breve Contextualização Sobre o Empreendedorismo Feminino

A participação das mulheres no empreendedorismo tem raízes mais antigas do que se costuma imaginar, ainda que por muito tempo essa presença tenha sido invisibilizada pelos registros históricos. Desde as sociedades pré-industriais, muitas mulheres atuavam em atividades produtivas, especialmente no ambiente doméstico ou no comércio local, ainda que suas contribuições raramente fossem reconhecidas como "empreendedorismo".

Com a Revolução Industrial, no século XVIII, esse cenário começou a mudar. O avanço das fábricas e a urbanização trouxeram novas possibilidades de trabalho, mas também reforçaram a divisão de papéis entre homens e mulheres. A mulher passou a ser associada quase exclusivamente ao cuidado do lar, enquanto o mundo dos negócios tornou-se um espaço tipicamente masculino. Ainda assim, em contextos de necessidade, como durante as guerras mundiais ou crises econômicas, muitas mulheres voltaram a assumir papéis produtivos e a criar pequenos negócios para sustentar suas famílias.

Foi apenas a partir do século XX, especialmente com o fortalecimento dos movimentos feministas e das lutas por direitos civis, que o empreendedorismo feminino começou a ser reconhecido de forma mais clara. O acesso à educação, a entrada no mercado de trabalho formal e a busca por independência financeira impulsionaram esse movimento. As décadas de 1960 e 1970 marcaram o início de uma transformação mais visível, quando mulheres começaram a abrir seus próprios negócios como alternativa à discriminação enfrentada em ambientes corporativos dominados por homens. Conforme (Oliveira, 1997, p.21):

> O funcionamento do cérebro desvendado agora não indica, em nenhum momento, que as características masculinas são melhores e as femininas piores". Eles têm habilidades diversas. Compreende-se que a inserção da mulher no campo empresarial ocorre no século XX com as primeiras guerras mundiais, nos quais a falta dos maridos que estavam nas guerras levaram as mulheres a cumprir com os deveres que até então eram exercidos somente pelos maridos, dando lhe a oportunidade de se ingressarem no mercado de trabalho através do advento da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora (CUT) (Oliveira, 1997, p.21).

Outrossim, no final do século XX e início do XXI, com o avanço da tecnologia, o surgimento da internet e uma maior conscientização sobre igualdade de gênero, o empreendedorismo feminino ganhou ainda mais força. As mulheres passaram a ocupar espaços antes inacessíveis, desenvolver startups, liderar grandes empresas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

e promover redes de apoio entre empreendedoras. Autores como Raposo e Astoni (2007) abordam que:

> Em 1940, quase metade (48%) da população ativa feminina era focada no setor primário da economia, basicamente na agricultura. Em 1990, mais de dois terços (74%) da população economicamente ativa feminina era concentrada no setor terciário, ou seja, em serviços, principalmente em alguns setores da economia, como atividades comunitárias, áreas voltadas à educação, serviços de saúde e principalmente serviços domésticos. Hoje, a versatilidade é a qualidade que resume a condição atual da vida feminina. (Raposo; Astoni, 2007, p. 36-37).

Essa trajetória histórica mostra que o empreendedorismo feminino não é uma moda passageira, mas sim o resultado de um longo processo de resistência, adaptação e conquista de espaço.

2.4 Crescimento do Empreendedorismo Feminino no Brasil

O empreendedorismo feminino no Brasil tem ganhado destaque nas últimas décadas, refletindo transformações sociais importantes e a busca por maior independência econômica por parte das mulheres. Essa crescente está relacionada a fatores como o aumento da escolaridade feminina, a ampliação do acesso à informação e a necessidade de conciliar trabalho e vida pessoal em um contexto onde o mercado de trabalho ainda apresenta desigualdades de gênero.

Segundo o SEBRAE (2022), cerca de 34% dos negócios brasileiros são comandados por mulheres, sendo que muitas delas iniciam seus empreendimentos por necessidade, como forma de gerar renda diante da dificuldade de inserção no mercado formal. No entanto, há também um crescimento do empreendedorismo por oportunidade, especialmente entre mulheres mais jovens e com maior nível de escolaridade, que buscam autonomia e realização pessoal.

Autores como Villas Boas (2010) destacam que o estilo de gestão das mulheres tende a ser mais participativo, voltado ao relacionamento com clientes e fornecedores e com foco em valores como empatia e cooperação. Essas características têm contribuído para a consolidação de modelos de negócio sustentáveis e inovadores, especialmente nos setores de serviços e comércio, onde a presença feminina é mais expressiva.

Mesmo com os avanços, ainda existem desafios importantes. Segundo Almeida et al. (2011), mesmo em pleno século XXI, ainda são frequentes os relatos sobre as

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

dificuldades enfrentadas pelas mulheres devido às diferenças de gênero no modo de pensar, agir e ser. Muitas empreendedoras lutam para desconstruir estereótipos que ainda associam o sucesso nos negócios a comportamentos tradicionalmente masculinos.

Esses estereótipos, conforme Cramer et al. (2012), são construções sociais que limitam o avanço feminino no empreendedorismo, mesmo quando há competência, experiência e preparo. Dessa maneira, o crescimento do empreendedorismo feminino no Brasil representa, além de uma tendência econômica, um marco social importante. Ele simboliza a luta por autonomia, visibilidade e igualdade, colocando as mulheres como agentes de transformação no desenvolvimento do país.

2.4.1 Impactos das Políticas Públicas no Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino tem se expandido no Brasil como uma alternativa para a independência financeira e o protagonismo das mulheres na economia. No entanto, ainda existem barreiras significativas que dificultam esse avanço, como o acesso limitado ao crédito, à capacitação e à formalização de negócios. Nesse contexto, as políticas públicas surgem como instrumentos fundamentais para promover a equidade de gênero e incentivar a atuação empreendedora das mulheres. De acordo com Natividade (2009), às políticas públicas direcionadas ao empreendedorismo feminino devem ir além do apoio econômico, contemplando também aspectos sociais, culturais e educacionais.

Programas voltados ao microcrédito, capacitação profissional e acesso a redes de apoio têm apresentado resultados positivos quando planejados com base em realidades locais. O SEBRAE, por exemplo, aponta que ações como o programa “Sebrae Delas” têm contribuído significativamente para o fortalecimento de negócios liderados por mulheres, com destaque para a melhoria da gestão e o aumento da formalização.

Essas iniciativas demonstram que, quando bem estruturadas, as políticas públicas podem reduzir desigualdades e impulsionar a sustentabilidade dos empreendimentos femininos. No entanto, para que essas políticas sejam realmente eficazes, é necessário que elas sejam sensíveis à realidade vivida pelas mulheres

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

empreendedoras, considerando, por exemplo, os desafios de conciliar trabalho com responsabilidades do lar.

Scott, Dolan e Johnstone-Louis (2012) destacam que políticas mal formuladas ou desconectadas das necessidades reais das mulheres podem, na prática, reforçar desigualdades existentes. Por isso, é essencial que a formulação de políticas públicas seja acompanhada de escuta ativa, participação das mulheres e foco na redução das desigualdades estruturais.

2.5 Mulheres Empreendedoras na Contabilidade

Nas últimas décadas, o empreendedorismo feminino tem ganhado crescente visibilidade no cenário econômico brasileiro, especialmente em áreas historicamente dominadas por homens, como é o caso da contabilidade. Com o aumento da participação feminina no ensino superior e nos espaços profissionais, observa-se uma transformação gradual no perfil dos profissionais da contabilidade, com destaque para mulheres que não apenas atuam na área, mas também lideram negócios, fundam empresas e ocupam posições estratégicas de representatividade.

A atuação empreendedora das mulheres na contabilidade vai além da gestão de escritórios. Elas estão à frente de inovações no setor, promovendo mudanças nas práticas contábeis e contribuindo para a modernização da profissão. Um exemplo marcante é o de Maria Clara Cavalcante Bugarim, que fez história ao se tornar a primeira mulher presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), sendo uma inspiração para milhares de contadoras em todo o país.

Outro nome de destaque é o de Lucélia Lecheta, ex-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR) e conselheira do CFC. Lucélia tem sido uma importante defensora da participação das mulheres na governança das instituições contábeis, incentivando o protagonismo feminino e a ocupação de cargos de liderança. Sua trajetória reforça o papel das mulheres na construção de uma contabilidade mais ética, transparente e acessível.

Além dessas lideranças institucionais, há também mulheres empreendedoras que se destacam no mercado por iniciativas inovadoras. É o caso de Carla Tasso,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

empresária, consultora, palestrante e professora. Carla representa uma nova geração de contadoras que utilizam a tecnologia como aliada para oferecer soluções mais eficientes à contabilidade do dia a dia.

Outra referência é Sandra Batista, contadora, empresária e palestrante, que tem se dedicado a promover o empoderamento feminino dentro da profissão. Com ampla experiência na gestão de negócios contábeis, Sandra defende a formação de redes de apoio entre mulheres empreendedoras e destaca a importância de conciliar competência técnica com sensibilidade social no atendimento a clientes e na gestão de equipes.

2.5.1 Desafios e Barreiras Enfrentadas pelas Mulheres no Empreendedorismo Contábil

Nas últimas décadas, a participação feminina na contabilidade cresceu significativamente, mas as mulheres ainda enfrentam muitos desafios para alcançar igualdade de oportunidades na profissão. Dados do Conselho Regional de Contabilidade mostram que, enquanto a presença feminina no setor aumentou, as barreiras persistem, especialmente em relação à cultura organizacional, à falta de representatividade em cargos de liderança e às desigualdades no acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional.

De acordo com Ahn et al. (2016), a cultura organizacional predominante nas empresas contábeis, muitas vezes moldada por normas masculinas, dificulta a ascensão das mulheres, criando um ambiente pouco receptivo às suas formas de liderança e colaboração. Além disso, a escassez de modelos femininos em posições estratégicas e a falta de acesso a redes de mentoria limitam as oportunidades de crescimento, levando a uma sub-representação das mulheres nas funções de tomada de decisão.

Ibarra e Obodaru (2009) também destacam o “telhado de vidro”, uma barreira invisível que impede a ascensão das mulheres, mesmo quando estão qualificadas para cargos de liderança. A sobrecarga de responsabilidades familiares, que recai principalmente sobre as mulheres, e a escassa valorização do desenvolvimento de habilidades de liderança e empreendedorismo nas universidades agravam ainda mais a desigualdade.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

Como observa Monteiro (2003), embora as mulheres no setor contábil estejam conquistando seu espaço e desempenhando funções anteriormente exclusivas dos homens com a mesma competência, a desigualdade salarial continua a ser um grande desafio.

3. Metodologia

A natureza de abordagem desta pesquisa é qualitativa, uma vez que busca compreender os aspectos subjetivos que envolvem a atuação das mulheres empreendedoras na área contábil. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é apropriada quando se pretende interpretar fenômenos complexos em seus contextos naturais, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

Richardson (1999, p. 102) aborda que:

> O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

Dentro do contexto desta pesquisa, isso significa olhar com atenção para as experiências e narrativas das mulheres que decidiram empreender no campo da contabilidade, buscando entender não apenas suas ações, mas também os sentidos que atribuem às suas escolhas, desafios e conquistas.

O tipo de pesquisa adotado neste trabalho trata-se da exploratória e explicativa. Conforme destaca Gil (2008, p. 27), “a pesquisa exploratória visa proporcionar maior compreensão do problema em estudo, por meio da formulação de questões, levantamento de dados e análise preliminar dos fenômenos observados”.

De acordo com Vergara (2007, p. 47), “a pesquisa explicativa tem como preocupação central identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, explicando por que eles acontecem”. Assim, ao lado da exploração inicial, esta pesquisa também incorpora uma dimensão explicativa ao buscar entender de que forma fatores sociais, culturais e econômicos impactam

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

diretamente na atuação de mulheres empreendedoras no setor contábil. Isso contribui para uma leitura mais abrangente da realidade enfrentada por elas, considerando tanto os aspectos subjetivos quanto os contextos que moldam suas vivências.

Como procedimento técnico foi adotado a pesquisa bibliográfica, que trata-se de um método fundamental em estudos acadêmicos, pois permite ao pesquisador aprofundar-se em temas já discutidos por outros autores, analisando teorias, abordagens e resultados anteriores. De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 183), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Complementando essa visão, Gil (2008, p. 44) afirma que “a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”. Em conformidade a este estudo, a pesquisa bibliográfica proporcionou um mapeamento crítico das discussões acadêmicas acerca da presente temática, contribuindo para fundamentar as questões levantadas e as hipóteses investigadas ao longo da pesquisa.

Outrossim, atrelado a pesquisa bibliográfica, também foi utilizado a revisão sistemática da literatura, que foi utilizada com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre o papel das mulheres no campo da contabilidade, reunindo e avaliando de forma criteriosa os estudos já publicados sobre o tema e fornecendo subsídios para pesquisas futuras e para práticas profissionais no campo da contabilidade.

A presente pesquisa utilizou uma análise interpretativa, que se baseia em uma abordagem fundamental quando se busca compreender fenômenos de maneira profunda e contextualizada. Minayo (2014, p. 25), aborda que “a análise interpretativa visa dar sentido às informações coletadas, buscando compreender os significados subjacentes dos fenômenos estudados”. Guba e Lincoln (2009, p. 167) também destacam que “a interpretação dos dados é o processo de transformar a experiência observada em uma compreensão mais profunda, levando em consideração os significados que os indivíduos atribuem a suas ações e interações”.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

4. Resultados e Discussões

4.1 Seleção e Caracterização da Amostra

A seleção dos estudos para a presente revisão sistemática sobre mulheres empreendedoras na contabilidade foi conduzida em conformidade com as diretrizes PRISMA (2020), garantindo maior transparência e reprodutibilidade metodológica. A seguir, descreve-se detalhadamente cada etapa do processo de triagem.

Inicialmente, fez-se uma busca estruturada em três bases de dados: SciELO, Biblioteca Digital do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Google Acadêmico. A estratégia de busca foi definida pela combinação booleana ("mulher empreendedora") AND (contabilidade) AND (desafios OR liderança), de modo a abranger publicações que contemplam simultaneamente o gênero feminino, o campo contábil e os temas de desafios e liderança. O período de busca foi delimitado entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024, garantindo a atualidade dos estudos. Com essa abordagem, foram identificados, ao todo, 229 registros (45 no SciELO, 28 na Biblioteca do CFC e 156 no Google Acadêmico).

Os 229 resultados iniciais foram analisados, onde se procedeu à eliminação automática e manual de duplicatas. Após esse procedimento, restaram 187 registros únicos, que foram submetidos à triagem por título e resumo.

Cada título e resumo dos 187 artigos foi analisado. Nessa fase, aplicaram-se criteriosamente os critérios de elegibilidade estabelecidos:

- **Inclusão**: artigos científicos completos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2022 e 2024, que abordam especificamente o empreendedorismo de mulheres na contabilidade, focalizando desafios, barreiras ou aspectos de liderança.
- **Exclusão**: estudos sobre empreendedorismo de outros perfis (masculino ou misto sem distinção de gênero), pesquisas não externas ao campo contábil, publicações fora do período delimitado, materiais não disponíveis na íntegra e textos duplicados não detectados na fase anterior.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

Nessa etapa, foram excluídos 142 artigos, principalmente por tratarem-se de outros setores, não enfocaram o gênero feminino ou não estarem dentro do recorte temporal. Permaneceram 45 artigos para investigação em texto completo.

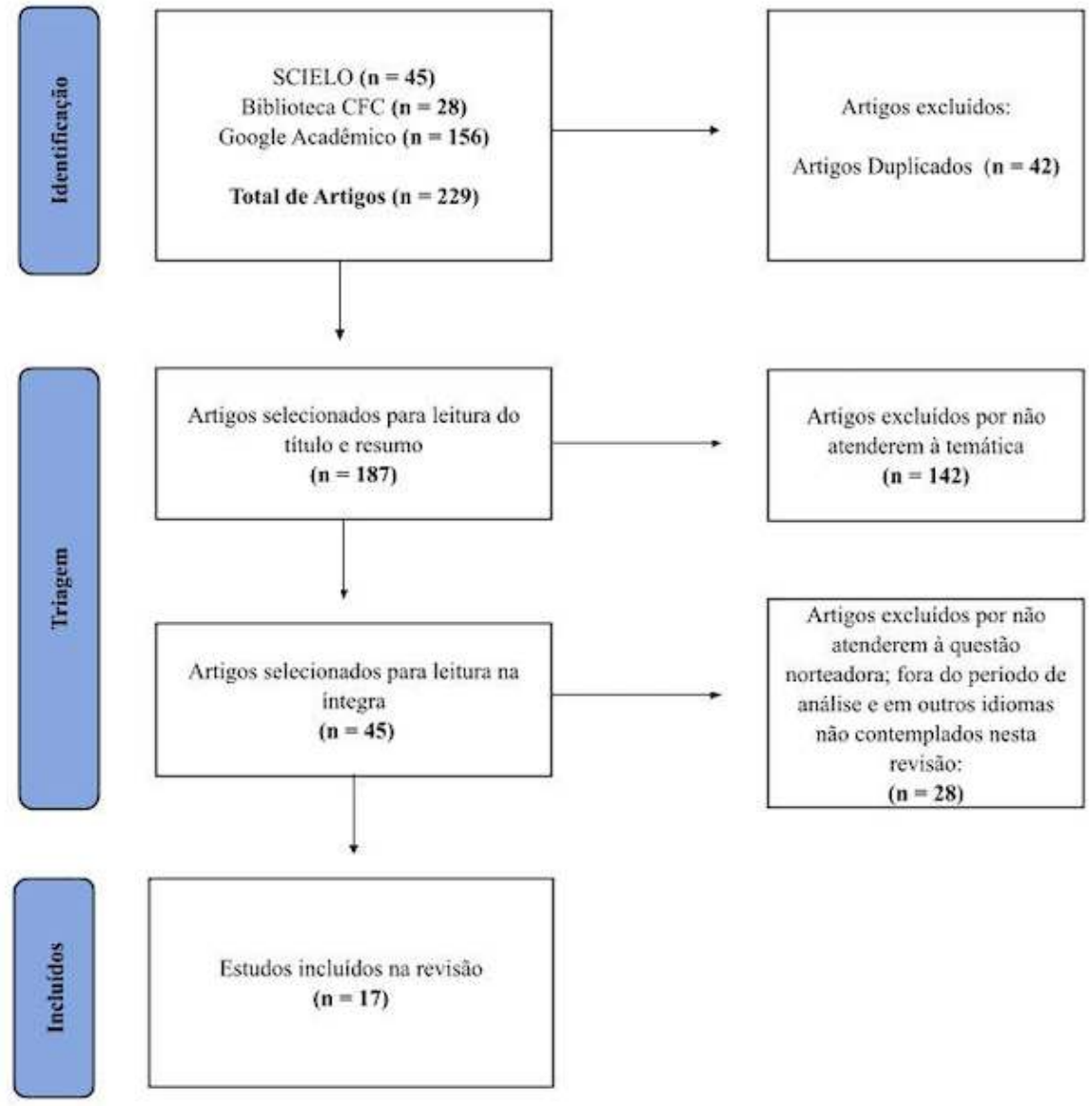
Cada estudo foi lido integralmente, verificando o alinhamento com os critérios de inclusão. Documentaram-se, para cada artigo, os motivos de exclusão quando aplicáveis. Foram removidos:

- 12 estudos que não tratavam especificamente de contabilidade;
- 8 artigos sem foco claro em empreendedorismo feminino;
- 5 publicações fora do período 2022–2024;
- 3 textos em idiomas não contemplados pela revisão.

Esses processos de decisão foram registrados em formulário padronizado, permitindo rastreabilidade e consistência. Após a fase de elegibilidade, 17 estudos cumpriram todos os critérios e foram incluídos na síntese qualitativa da revisão.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Entre 2022 e 2024, a literatura científica relativa ao empreendedorismo feminino na contabilidade apresentou notável expansão, especialmente em periódicos e repositórios especializados no contexto brasileiro. Ao todo, 17 estudos completos em português e inglês foram identificados, analisados e sintetizados, conforme tabela abaixo.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

Tabela 1 - Número de artigos publicados por ano

Ano	Nº de estudos
2022	6
2023	4
2024	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O crescente interesse acadêmico tem sido consistentemente refletido no aumento da produção de estudos ao longo dos anos: em 2022, seis estudos pioneiros estabeleceram as bases metodológicas; em 2023, quatro trabalhos se aprofundaram em temas como liderança e barreiras culturais; e em 2024, sete publicações expandiram o escopo para incluir transformações digitais e sustentabilidade.

A totalidade das pesquisas possui autoria majoritariamente brasileira e foi publicada em veículos nacionais como Portal Contábeis (2024), Senhor Contábil (2024), Revista CGG (2023) e Biblioteca Digital do CFC (2024). Dois estudos, disponíveis em inglês, foram veiculados em SciELO (2024) e FGV EAESP (2022), mas apresentam dados empíricos exclusivamente oriundos do Brasil. Deste modo, 15 trabalhos estão em português e 2 em inglês, não sendo encontrados produção em espanhol.

4.2 Análise Metodológica

As metodologias adotadas nos estudos sobre o empreendedorismo feminino na contabilidade entre 2022 e 2024 revelam uma diversidade de abordagens, embora com predomínio das pesquisas qualitativas. Nove dos dezessete artigos realizaram investigações de natureza exploratória e descritiva por meio de estudos de caso, os quais se valeram de entrevistas semiestruturadas com contadoras empreendedoras e análise de conteúdo para extrair narrativas profundas sobre os desafios e as estratégias de liderança. Esses estudos geralmente recrutaram de 10 a 30 participantes intencionais por meio de técnicas de amostragem, selecionando profissionais que lideraram escritórios de contabilidade ou projetos independentes,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

de modo a garantir a riqueza e a relevância dos depoimentos (Bardin, 1977; Silva et al., 2022).

Em contrapartida, cinco pesquisas privilegiaram o método survey, aplicando questionários estruturados em plataformas digitais a amostras que variaram entre 50 e 120 entrevistados. Nesse conjunto, as medidas de variáveis como percepção de barreiras, a autoconfiança empreendedora e as competências de gestão foram operacionalizadas por escalas Likert elaboradas a partir de instrumentos validados na literatura sobre empreendedorismo feminino (Costa & Pereira, 2022; Guerra & Lima, 2023). Embora não sejam probabilísticas, essas amostras oferecem um panorama quantitativo dos fatores que influenciam a trajetória das contadoras empreendedoras em diferentes regiões do Brasil, principalmente Sudeste e Nordeste.

Por fim, três estudos constituíram-se como revisões teóricas e conceituais, mapeando marcos regulatórios, teorias de liderança e agendas de desenvolvimento sustentável aplicáveis ao contexto contábil. Essas pesquisas adotaram protocolos estruturados em conformidade com as recomendações PRISMA para revisões sistemáticas, garantindo a transparência no levantamento e na seleção das fontes secundárias (Moher et al., 2021). A combinação dessas metodologias – qualitativa, quantitativa e de revisão conceitual – permitiu um entendimento multifacetado das dinâmicas de empreendedorismo feminino na contabilidade, mas também evidenciou a necessidade de futuros estudos longitudinais e de larga escala para ampliar a representatividade e a robustez dos achados.

4.3 Síntese Temática dos Achados

4.3.1 Motivações e Trajetórias

A trajetória das contadoras rumo ao empreendedorismo é frequentemente motivada pela busca de autonomia profissional. Silva et al. (2022) demonstram, a partir de relatos qualitativos, que a possibilidade de decidir sobre questões estratégicas e operacionais sem as diretrizes de grandes escritórios é um forte

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

atrativo para aqueles que se parecem limitados em seu desenvolvimento de carreira. Além disso, a flexibilidade na gestão do tempo e do local de trabalho foi destacada como fator decisivo por 87% das entrevistadas em estudos de caso, permitindo melhor conciliação com responsabilidades familiares e, ao mesmo tempo, maior dedicação aos clientes. Essa busca por autonomia está intimamente ligada ao desejo de implementação inovadores e modelos de atendimento personalizados, fatores que motivam a empreender.

O efeito “teto de vidro” configura-se como outra motivação central, conforme destacado por Costa & Pereira (2022). As barreiras invisíveis que impedem a ascensão a cargos de liderança em estruturas corporativas tradicionais fazem com que muitas contadoras optem por abrir seu próprio negócio, na expectativa de romper o teto de vidro e alcançar reconhecimento profissional e salários compatíveis com suas competências. Esses profissionais relatam experiências de subavaliação e estagnação salarial, o que provoca, em grande parte delas, insatisfação crônica e desejo de emancipação empresarial. A iniciativa empreendedora, assim, representa um caminho para superar as limitações estruturais do mercado de trabalho contábil.

Por fim, as trajetórias individuais mostram variações contextuais de acordo com o suporte social. No estudo “Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil” (2024), observa-se que o ingresso no empreendedorismo muitas vezes ocorre em resposta a influências de redes de apoio familiares ou associações profissionais, proporcionando que a decisão de empreender não é apenas fruto de motivações internacionais, mas também de fatores externos como oportunidades surgidas em grupos de mentoria informal. Essas redes fornecem informações, referências e, em alguns casos, capital social inicial, moldando trajetórias de empreendedores de maneira mais dinâmica. Assim, a combinação entre motivações pessoais e influências sociais desenha trajetórias de empreendedorismo menos lineares e mais permeáveis às condições de rede.

4.3.2 Desafíos Específicos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

O acesso a crédito figura como barreira recorrente nas pesquisas quantitativas e qualitativas. Guerra e Lima (2023) evidenciaram por meio de pesquisa que 72% das contadoras relataram dificuldade em obter financiamento junto às instituições financeiras tradicionais, principalmente no Nordeste do Brasil, onde a média de percepção das barreiras financeiras foi de 4,2 em escala Likert de 1 a 5, significativamente superior ao Sudeste (3,5; $p < 0,05$). As contadoras apontam a exigência de garantias, taxas de juros elevadas e falta de produtos financeiros específicos para micro e pequenas empresas financeiras como parte do crescimento de seus negócios. Em muitos casos, a decisão por linhas de crédito menos vantajosas ou microcrédito informal torna-se a única alternativa, gerando custos adicionais e maior vulnerabilidade financeira.

A conciliação entre família e trabalho representa outro desafio crítico, conforme Fernandes (2022), que descreve a sobreposição de papéis como fonte de estresse e burnout entre contadoras-empreendedoras. Os participantes de estudos de caso relatam jornadas que ultrapassam 60 horas semanais, com interrupções constantes para atender demandas familiares, o que compromete tanto a qualidade de vida quanto a eficiência organizacional. Apesar da flexibilidade oferecida pelo empreendedorismo, as empreendedoras reclamam da ausência de suporte institucional, como licenças parentais complementares ou políticas de cuidado infantil, evidenciando lacunas nas estruturas de apoio.

A visão de gênero na negociação com clientes também foi destacada por Gomes (2023), que agregou práticas discriminatórias sutis em processos comerciais. Contadoras relatando situações de subestimação de suas competências técnicas, necessidade de comprovar repetidamente sua autoridade contábil e condicionamento de honorários a patamares inferiores aos cobrados por colegas homens. Isso impacta diretamente a formação de relacionamento de confiança com os clientes e impõe desafios ao estabelecimento de preços justos, criando um ciclo de desvalorização profissional que requer estratégias compensatórias para ser superado.

4.3.3 Estratégias de Sucesso

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

A especialização em nichos emergentes como estratégia eficaz de inovação competitiva. O estudo “Empreendedorismo Feminino na Contabilidade” (2024) revelou que contadoras que focaram em segmentos específicos, como contabilidade para startups de economia criativa ou para organizações sem fins lucrativos, obtiveram maior fidelização de clientes e margens de lucro superiores à média do setor. A delimitação de público-alvo permitiu o desenvolvimento de expertise técnica aprofundada, posicionando esses profissionais como referências locais. Essa especialização reduz a concorrência direta e facilita a comunicação de valor junto a clientes potenciais.

O uso intensivo de tecnologia também foi apontado como pilar de sucesso por Almeida e Santos (2024), que observaram que escritórios financeiros liderados por mulheres adotaram, em média, quatro plataformas digitais de automação fiscal, gerenciamento de documentos em nuvem e atendimento remoto. Essa digitalização acelerou processos internos, reduziu custos operacionais e ampliou o escopo geográfico de atendimento, permitindo que empreendedores competem em igualdade com escritórios maiores. A tecnologia assumiu o papel de equalizadora das condições de mercado, possibilitando que contadoras de menor porte mantenham níveis de qualidade e agilidade comparáveis aos de grandes empresas.

Adicionalmente, a construção de redes de apoio, descrita por Oliveira (2023), mostrou-se fundamental para viabilizar o crescimento dos negócios. As redes informais de networking feminino são estruturas em que empreendedoras reúnem experiências, recomendam serviços e apoiam-se mutuamente em casos de dificuldade técnica ou de gestão. Tais redes funcionam como comunidades de prática que ampliam o capital social e fornecem canais de referência de clientes, parcerias e até mesmo oportunidades de co-marketing. O engajamento em associações profissionais dedicadas a mulheres na contabilidade potencializa esses efeitos, transformando desafios em oportunidades coletivas.

4.3.4 Liderança e Gestão

Os estilos de liderança colaborativa predominaram nos estudos de caso qualitativos, conforme observado por Costa e Araújo (2022), onde contadoras-empreendedoras desenvolveram culturas organizacionais baseadas em

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

participação e reconhecimento de equipe. Esses líderes adotam práticas de delegação estratégica e feedback contínuo, promovendo ambientes de trabalho inclusivos e aprendizado compartilhado. A liderança colaborativa favorece a manutenção de talentos e fortalece as relações interpessoais em equipes de até 10 colaboradores, comuns em escritórios de contabilidade de pequeno porte.

Entretanto, Guerra & Lima (2023) identificaram que, em situações de crise ou urgência fiscal, as contadoras-empreendedoras recorrem a traços de liderança autoritária, adotando decisões rápidas e centralizadas para garantir conformidade com prazos legais e evitar transtornos. Essa alternância entre estilos participativos e determinísticos, conhecida como liderança situacional, reflete a adaptabilidade necessária para conciliar demandas de gestão de pessoas e exigência regulatória. A capacidade de transitar entre esses estilos é reconhecida como competência chave para líderes que operam em ambientes de alta volatilidade.

Por fim, a gestão estratégica das contadoras enfatiza o equilíbrio entre metas financeiras e o bem-estar da equipe. Estudos de pesquisa mostraram que 68% dos participantes estabeleceram indicadores de desempenho (KPIs) que contemplam a satisfação do cliente e a qualidade de vida dos colaboradores, além de métricas de rentabilidade e crescimento. Essas práticas de gestão integrada revelam a dimensão humana do negócio do empreendedorismo feminino, alinhando objetivos econômicos com valores de responsabilidade social e cultural, contribuindo para modelos de negócios mais sustentáveis e resilientes.

4. Conclusões

Este trabalho apresentou uma revisão sistemática da literatura sobre mulheres empreendedoras no campo da contabilidade, concentrando-se em produções científicas publicadas entre 2022 e 2024. A delimitação temporal permitiu capturar as tendências mais recentes e analisar as transformações, desafios e conquistas desse grupo no setor contábil. O levantamento de 17 estudos revelou um crescimento progressivo da produção acadêmica; seis artigos em 2022, quatro em 2023 e sete em 2024; que reflete o interesse emergente pela interseção

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

entre gênero, empreendedorismo e práticas financeiras.

As descobertas demonstram que as motivações para empreender por contadoras incluem a busca por autonomia, flexibilidade e a superação do “teto de vidro” presente em grandes organizações. Entretanto, persistem desafios como o acesso ao crédito, a sobreposição de papéis família–trabalho e as vidas de gênero nas negociações com clientes. As estratégias de sucesso definidas englobam especialização em nichos, adoção intensiva de tecnologias digitais e fortalecimento de redes de apoio entre contadoras, evidenciando o papel decisivo do capital social e da inovação para a sustentabilidade dos negócios.

Em termos metodológicos, predominam abordagens qualitativas exploratórias por meio de estudos de caso e entrevistas semiestruturadas, complementadas por pesquisas survey quantitativas e revisões conceituais atualizadas em protocolos PRISMA. Apesar da riqueza narrativa e do rigor analítico, observa-se a necessidade de pesquisas longitudinais e de amostras quantitativas mais representativas, bem como de investigações comparativas internacionais, que possam ampliar a generalização dos resultados e revelar particularidades de contextos diversos.

Por fim, a emergência de lideranças femininas na contabilidade, com estilos de gestão que oscilam entre práticas colaborativas e decisões situacionais, aponta para uma nova dinâmica de governança empresarial. O fortalecimento do empreendedorismo feminino no setor contábil não só contribui para a diversificação e inovação no mercado, mas também gera impactos sociais ao promover a igualdade de gênero e a inclusão econômica. Assim, apoiar políticas públicas externas para crédito, capacitação profissional e networking específico, bem como investir em pesquisas que aprofundem as lacunas identificadas, é fundamental para consolidar o protagonismo das mulheres no universo contábil.

Referências

AHN, M.; HIRAI, R.; RHO, E. Y. **Gender inequality in accounting career progression: A longitudinal analysis**. Accounting, Organizations and Society, n. 49, p. 1-16, 2016.

ALMEIDA, Ivana Carneiro; ANTONIALLI, Luiz Marcelo; GOMES, Amiralva Ferraz. **Comportamento estratégico de mulheres empresá-rias: estudo baseado na**

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

tipologia de Miles e Snow. Revista Ibero-Americana de Estratégia, v. 10, n. 1, p. 102-127, 2011.

ALMEIDA, GP; SANTOS, BR. **Revolução digital: impactos e transformações nas práticas contábeis.** REASE, v. 1, pág. 55–74, 2024.

BRASIL. **Panorama do empreendedorismo feminino no Brasil**. Portal Gov.br, 2024.

BARBOSA, RJ; NUNES, ES. **Visão estratégica das contadoras empreendedoras**. Revista de Empreendedorismo, v. 2, pág. 45–63, 2024.

CANTILLON, Richard. **Essai sur la nature du commerce en général**. Londres: Macmillan, 1755.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Empreendedorismo feminino: prática estratégica estratégica pela Agenda 2030 da ONU**. Brasília: CFC, 2024.

COSTA, RT; ARAÚJO, F. **Empreendedoras de Teresina: perfil e história de vida**. Revista RSD , v. 4, pág. 210–230, 2022.

CRAMER, Luciane et al. Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. **REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 1, 2012

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

FERREIRA, CD; ALVES, SR. **Barreiras para mulheres empreendedoras de alto crescimento no Brasil.** São Paulo: FGV EAESP, 2022.

FILION, Louis Jacques. **Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios**.Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 6-17, out./dez. 1999.

GIL, Antônio Carlos**. Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, TR; ALMEIDA, PH, **Ensaio sobre a relação de confiança e mentoria entre contadoras e empreendedoras**. Revista CGG, v. 3, pág. 45–62, 2023.

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S**. A lógica da pesquisa qualitativa: métodos de pesquisa e práticas sociais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009.

LIMA, VA; MENEZES, R. **Mulheres empreendedoras: motivos e dificuldades para iniciar um negócio**. Revista Eletrônica SciELO , v. 2, pág. 110–129, 2024.

MACHADO, AF; SILVA, PL, **Liderança feminina em escritórios de contabilidade**. Revista de Administração, v. 2, pág. 120–138, 2022.

MCCLELLAND, David C. **The Achieving Society**. Princeton: Van Nostrand, 1972.

MINAYO, Maria Cecília de Souza**. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTEIRO, Vera Suzana. **Estado promove primeiro encontro de contadoras**, Jornal do Comércio, Rio grande do Sul, 2003.

NATIVIDADE, D. R. da. **Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 231–256, jan./fev. 2009.
OLIVEIRA, Malu. **Homem E Mulher A Caminho Do Século XXI.** São Paulo: Editora Ática, 1997.RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, RS; CARVALHO, FT **Empreendedorismo feminino na contabilidade**. Senhor Contábil, 2024.

OLIVEIRA, MC; LIMA, TA. **A relevância da interpretação das projeções financeiras para a continuidade empresarial**. Valoré, v. 10, n. 2, pág. 98–115, 2022.

PAIVA, LR; MORAES, DJ. **Representações sociais do empreendedorismo feminino no Brasil**. In: Proceedings Science , 2022. p. 16–30.

PEREIRA, LM; SOARES, JF. **Desafios de equilíbrio trabalho-família em contadoras empreendedoras**. Revista Mulher e Gestão, v. 3, pág. 75–93, 2023.

RAPOSO, Kariny C. de Souza; ASTONI, Sílvia A. Ferreira. **A mulher em dois tempos: a construção do discurso feminino nas revistas dos anos 50 e na atualidade**. Cadernos Camilliani. Revista do Centro Universitário São Camilo, ES, v. 8, n. 2, p. 36-37, 2007.

RIBEIRO,SP; OLIVEIRA, DM. **Desafios de liderança de contadoras empreendedoras**. Revista Contabilidade Brasil, v. 1, pág. 33–50, 2023.

ROCHA, EM; SANTOS, K. **Empoderamento feminino: um estudo com mulheres empreendedoras**. In: Proceedings Science , 2022. p. 1–15.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/gxenqt75

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCOTT, Linda; DOLAN, Catherine S.; JOHNSTONE-LOUIS, Mary. **Enterprise and Inequality: A Study of Avon in South Africa**. Entrepreneurship Theory and Practice, v. 36, n. 3, p. 543–568, 2012.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil: desafios e o Sebrae Delas**. 2021. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/empreendedorismo-feminino-no-brasil-desafios-e-o-sebrae-delas%2C811d29c0c96cd810VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVA, JP; SANTOS, ML **Empreendedorismo feminino na contabilidade**. Portal Contábeis, 2024.

SOUZA, AC; PEREIRA, LF **Sobre a relação de confiança e mentoria entre contadoras e empreendedoras**. In: Anais do Congresso USP de Contabilidade , São Paulo, 2023.

TIMMONS, Jeffry; ZACHARAKIS, Andrew; SPINELLI, Stephen. **Business plans that work: a guide for small business**, McGraw Hill Professional, 2004

VILLAS BOAS, Andréa. **Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você** – São Paulo: Ed. Do autor, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

A representativa feminina na contabilidade. Disponível em: https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/. Acesso em: 18 maio 2025.

HUGHES, R. L.; GINNETT, R. C.; CURPHY, G. J. **Leadership enhancing the lessons of experience**. New York: McGraw-Hill, 2009.